



GORBAI

Gorbai é um festival colorido e um dos mais importantes do povo de Diu, Índia. É observado em todo o distrito com grande fervor e devoção por raparigas que adoram Gauri, a consorte de Shiva. Gauri representa Saubhagya (felicidade conjugal).

Gorbai, também é comemorado no Reino Unido, com a maior devoção pelas raparigas solteiras da nossa comunidade que residem em diferentes locais, tais como Londres e seus arredores, Basingstoke, Bracknell, Bristol, Cheltenham, Farnborough, Leicester e Reading.

A celebração de Gorbai começa no primeiro dia de Krishna paksha de Phalgun até o tritiya (terceiro dia) de Shukla paksha de Chaitra. Acredita-se que ao observar esta festividade socio-cultural, se fortalece o vínculo entre casais, enquanto que as meninas solteiras receberão boas propostas de casamento. Esta festividade é de grande importância e deve ser observada correctamente e de acordo com as tradições.

As meninas começam a observar o jejum quando têm apenas 5-7 anos de idade.

Durante o puja, as raparigas devem usar tons de vermelho e amarelo, e se adornar com pulseiras, colares, anéis, etc. As recém casadas também devem vestir o traje e ornamentos usados durante o seu casamento. As outras mulheres casadas devem vestir-se de vermelho e açafrão e usar jóias.

Nada pode ser ingerido antes do puja matinal.

Artigos necessários para o puja

Uma pequena plataforma de madeira (bajot), um pote com água, areca, uma raiz de açafrão, kesar e conchas marinhas. Além destes, kumkum (pó vermelho), kohl, henna, gehuaan goli, abeer, gulaal, mauli (nadacchadi, fio vermelho), flores, folhas de bétete, cardamomo, cravo, dhro (variedade de relva), romã, hayda, kamal kakdi (sementes de lótus), dhaani (pipocas) e frutos secos como khajur, kharik, aloo, coco seco, noz, amêndoa e caju, também são necessários.



Nesta fotografia podemos ver os artigos necessários para o Puja e o Puja Sthal. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.

O puja

Um dia depois de Holi, as mulheres moldam uma imagem em barro da Deusa Gauri. Uma plataforma de madeira (bajot) é colocada no local do puja. A imagem de barro da Deusa Gauri é colocada em cima do bajot. O ritual é colorido e alegre e entoam-se canções folclóricas tradicionais em louvor à Deusa Gauri. As imagens são lindamente adornadas com roupas brilhantes e jóias deslumbrantes. A Deusa Gauri, é adorada todos os dias com a maior devoção. O puja começa com o canto das músicas de Gorbai. Um tikka de kumkum, abeer, gulaal, roli e gehuaan goli é aplicado na imagem e é oferecida água. Na parede por trás do bajot, um quadrado é desenhado. As raparigas solteiras aplicam tikkas com kohl, kumkum e henna dentro deste quadrado. Os tikkas são aplicados, desta forma, no quadrado todos os dias durante a puja. O kohl, kumkum e henna estão associados à felicidade conjugal. Este ritual adora as dez manifestações da Deusa Gauri. Um rangoli de cores é desenhado no bajot. Todas as mulheres da casa, adoram a imagem com água, roli, kohl, henna, flores, areca, cravo, cardamomo, romã, hayda, kamal kakdi e frutos secos como khajur, kharik, coco seco, jardaloo, noz, amêndoa e caju. Sete conchas marinhas são colocadas perto da imagem de Gauri e kesar e haldi são polvilhados. Dhani é oferecido à imagem de Gauri convidando-a para estar presente nesta festividade. Incenso de cheiro doce é queimado durante o puja. Um diya iluminado é colocado em frente à imagem e o aarti é recitado. Este puja é realizado duas vezes por dia até ao terceiro dia de Shukla paksha de Chaitra.



Nesta fotografia pode-se ver o puja sendo feito à Deusa Gauri, convidando-a a estar presente na ocasião. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.



Nesta fotografia podemos ver a menina Kashish Urmil fazendo puja à Deusa Gauri. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.



Nesta fotografia podemos ver a Shreemati Jasmi Dines e a menina Kashish Urmil rezando à Deusa Gauri. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.

A partir do primeiro dia de Shukla paksha de Phalgun, as raparigas solteiras levam nas suas cabeças, potes de barro perfurados, onde se encontra uma lâmpada iluminada e passeiam pelo bairro, entoando canções de Gorbai e juntando bajri e óleo, que vão recebendo como presentes. As festividades continuam por dezasseis dias.

Mehndi

Decorar as mãos e os pés com mehndi (pasta de heena), é popular entre as mulheres durante qualquer ritual auspicioso. É feito principalmente numa noiva aquando do seu casamento. É um símbolo da vida conjugal. Como Gorbai é um festival que celebra o matrimónio, todas as mulheres e raparigas solteiras decoram as mãos com a pasta de heena. São feitos desenhos tradicionais. De acordo com uma crença popular, quanto mais profunda a cor do mehndi, mais os maridos amarão e respeitarão as suas esposas.



Nesta fotografia podemos ver uma colorida exposição dos cones de Mehndi. Foto, cortesia da menina Khiloni Dharendra.



Nesta fotografia podemos ver mãos decoradas com mehndi. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.



Nesta fotografia podemos ver mãos decoradas com mehndi. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.

Vevishaal e Gharena

O puja é executado todos os dias até dooj (o segundo dia) de Shukla paksha de Chaitra. Durante este período, num Domingo, o Vevishaal é realizado. Na parede atrás do bajot, uma suástica é desenhada. Esta suástica representa o Deus Shiva. O puja é realizado e oferendas são feitas com incenso, diyas iluminados, pan (folhas de bétele), areca, um coco e açúcar. Um pano vermelho, dhaani (grãos secos), gehuaan sutar e um colar de flores também são oferecidos à imagem de Gauri.

Numa Quinta-feira, a cerimónia de Gharena é realizada. Em pares, as senhoras trocam açúcar entre elas. Também trocam kumkum dos seus potes umas com as outras. O puja é realizado com flores, pan, areca, um coco e gehuaan sutar. Um pano verde e um colar de flores são oferecidos à imagem de Gauri. O aarti é recitado e depois dança-se ao som dos garbas.



Nesta fotografia podemos ver a menina Khiloni Dhirendra oferecendo açúcar à menina Nilam Dhirendra. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.



Nesta fotografia podemos ver a menina Tanvi William oferecendo açúcar à menina Hency William. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.



Nesta fotografia podemos ver raparigas e senhoras dançando Garba. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.

Mandap muhurat

Na manhã de Amavasya, o mandap muhurat é realizado pela observadora de Gorbai puja. Ela é acompanhada neste ritual, pela rapariga solteira que se oferece para celebrar o Gorbai puja no ano seguinte. Neste ritual, a observadora de Gorbai, actua como mãe do Deus Shiva e a rapariga solteira que se oferece para celebrar o Gorbai puja no ano seguinte actua como mãe da Gauri. A observadora de Gorbai puja é considerada como pertencente a Sathiya paksh (a família do Deus Shiva). Esta cerimónia começa com Ganesh Sthapan, que é um convite a Deus Ganesh para estar presente nesta ocasião. É crença que a sua presença remove quaisquer obstáculos e traz felicidade e prosperidade em todas as ocasiões e cerimónias.

Ganesh sthapan

Para o Ganesh Sthapan, são utilizados os seguintes artigos: água, panchamrut, areca, ghee, kumkum, abeer, gulaal, dhro (variedade de relva), pan, frutas, flores, uma estatueta de Ganesh, um bajot e um janoee.

Em primeiro lugar, o bajot é colocado no lugar do puja. Em seguida, os pans (folhas de bétele) são postos em cima do bajot. A estatueta do Deus Ganesh é banhada com panchamrut e água e é depois colocada juntamente com a areca em cima do pan. O fio sagrado, janoee, é atado ao torso do Deus



Ganesh. O puja é então iniciado. Os mantras são recitados e incenso, lâmpadas iluminadas, kumkum, abeer, gulaal, dhro, frutas, flores, especialmente as vermelhas são oferecidos durante o puja.



Nesta fotografia podemos ver o Ganesh Sthapan. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.

Depois disto, segue a cerimónia de "Mandvo" ou Mandap Ropan. Neste ritual, a localização escolhida do terreno é adorada, para eliminar todas as influências malignas. Pede-se, também, a bênção da Terra Mãe para começar a sua escavação e erguer o mandap.

Mandap ropan

Para o Mandap Ropan, são utilizados os seguintes artigos: um pote com terra, kumkum, abeer, gulaal, panchamrut, água, pan, um stambh com sete nódulos, ghee, khajur, conchas marinhas, areca, um coco, um mauli (nada-chadi, fio vermelho), um mindhol e gehuaan sutar.

Mindhol e cinco pans são atados ao stambh com o mauli (nada-chadi). O stambh é então colocado num thali e é-lhe dado um banho cerimonial com panchamrut e água. Tikkas de kumkum são aplicados nos sete nódulos do stambh e abeer e gulaal são polvilhados. Sete arecas e sete conchas marinhas são colocadas no terreno escavado. O stambh é colocado neste lugar e é depois coberto de terra. (No Reino Unido, nesta cerimónia, sete arecas e sete conchas marinhas são colocadas num pote com terra. O stambh é inserido neste pote de barro cheio de terra, que representa boa sorte e prosperidade). A



seguir, um padrão triangular de 28 pontos é feito com kumkum na parede. Ghee e khajur são colocados no primeiro tillak, gehuaan sutar é oferecido e kumkum é polvilhado. Um coco é partido e é oferecido com khajur às meninas solteiras.



Nesta fotografia pode-se ver um padrão triangular de 28 pontos sendo feito na parede com kumkum pela menina Khiloni Dhirendra. A menina Khiloni Dhirendra é acompanhada pela sua tia Shreemati Dinita Badracim neste ritual. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.

Terra para muhurat

Sete arecas, sete conchas marinhas e sete pequenas pedras são colocadas no chão. Tillaks são feitos em todos eles com kumkum. Depois, kumkum é polvilhado e gehuaan sutar e coco são oferecidos. As raparigas seguem então para o campo a fim de obter cinco punhados de terra. À chegada, a proprietária do campo é oferecida um akhiyanu, composto por trigo, uma rupia e vinte e cinco paisa e areca, no regaço do seu saree. Em troca, a proprietária do campo coloca um punhado de grãos de trigo e sete punhados de terra no seu thali, que elas levam para casa.

A terra faz-se molhada e fina com a água e aplica-se na parede no padrão de um swastika. Kumkum tillaks são feitos nesta parede e gehuaan sutar é oferecido.



Nesta fotografia podemos ver sete arecas, sete conchas marinhas e sete pequenas pedras colocadas no chão imediatamente antes das raparigas seguirem para o campo para buscar um punhado de terra. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.

O pote de barro

Na noite de Amavasya, as mulheres juntam-se e cantando canções alusivas a Gorbai, dirigem-se à casa de um oleiro (kumbhar), para obter um pequeno pote de barro. A mulher do oleiro é apresentada com um akhiyanu, composto por trigo, cinco rupias e vinte e cinco paisa e uma areca. Ela e a rapariga solteira (a observadora de Gorbai puja), aplicam um tillak de kumkum uma à outra. Depois, a oleira oferece um pote e dois diyas de barro à rapariga solteira. Um tillak de kumkum é feito no pote e um colar de flores é colocado ao seu redor. O pote é coberto com os dois diyas de barro e um lenço, e é posto em cima da cabeça da rapariga. Um mandap feito de quatro paus de bamboo, é posto a rodear o pote. As raparigas solteiras e as mulheres trazem o pote, cantando canções de Gorbai, no seu caminho de volta.



Nesta fotografia podemos ver as raparigas e as senhoras regressando com o pote de barro, dançando e cantando canções de Gorbai. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.

Recepção da observadora de Gorbai puja

À entrada da casa, a observadora de Gorbai puja é recebida com um ritual cerimonioso, pela rapariga que se propôs a ser a observadora de Gorbai puja no ano seguinte. Ela traz um cântaro com água e recebe a observadora de Gorbai puja, deitando água em cima dos dois diyas de barro que foram colocados junto ao seu pé direito. A observadora parte os diyas de barro com o seu pé direito. Depois, ela entra em casa também com o pé direito. O pote é então colocado em cima do bajot, com a ajuda das sete raparigas, ao lado da imagem de Gorbai. A imagem de Gorbai é adorada com kumkum, abeer, gulaal, dhaani e pós de cores. O aarti é recitado e depois dança-se ao som das canções de Gorbai.



Nesta fotografia, podemos ver a menina Khiloni Dhirendra com o pote de barro na sua cabeça, à entrada da sua casa, onde ela está a ser recebida pela menina Nilam Dhirendra. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.



Nesta fotografia podemos ver as raparigas oferecendo aarti à Deusa Gauri. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.



Puja no dia de teej

No dia de teej, as mulheres casadas e as raparigas fazem o puja duas vezes. Da primeira vez, elas seguem o ritual normal e, da segunda, seguem o ritual de acordo com as tradições das respectivas famílias.

Na manhã de teej, as mulheres recém-casadas e as raparigas solteiras oferecem oito ou dez phals feitos de farinha, com formas variadas, à imagem de Gorbai. Essas oferendas consistem de quatro puris, dois akhaliyos, dois diyas e dois chotlas. Juntamente, oferecem-se dezasseis ganaa (biscoitos doces). As raparigas e as mulheres recém-casadas seguram um ganaa (biscoitos doces) em cada mão, e tocam com eles, primeiro na imagem decorada de Gorbai e depois, nos seus próprios olhos fechados. Desta forma, o puja é realizado com todos os dezasseis ganaa (biscoitos doces) e oferendas. Uma vez o puja terminado, as raparigas levam metade das oferendas e todos os ganaa (biscoitos doce), como prasad.



Nesta fotografia podemos ver a menina Neely Anup fazendo oferendas à Deusa Gauri. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.

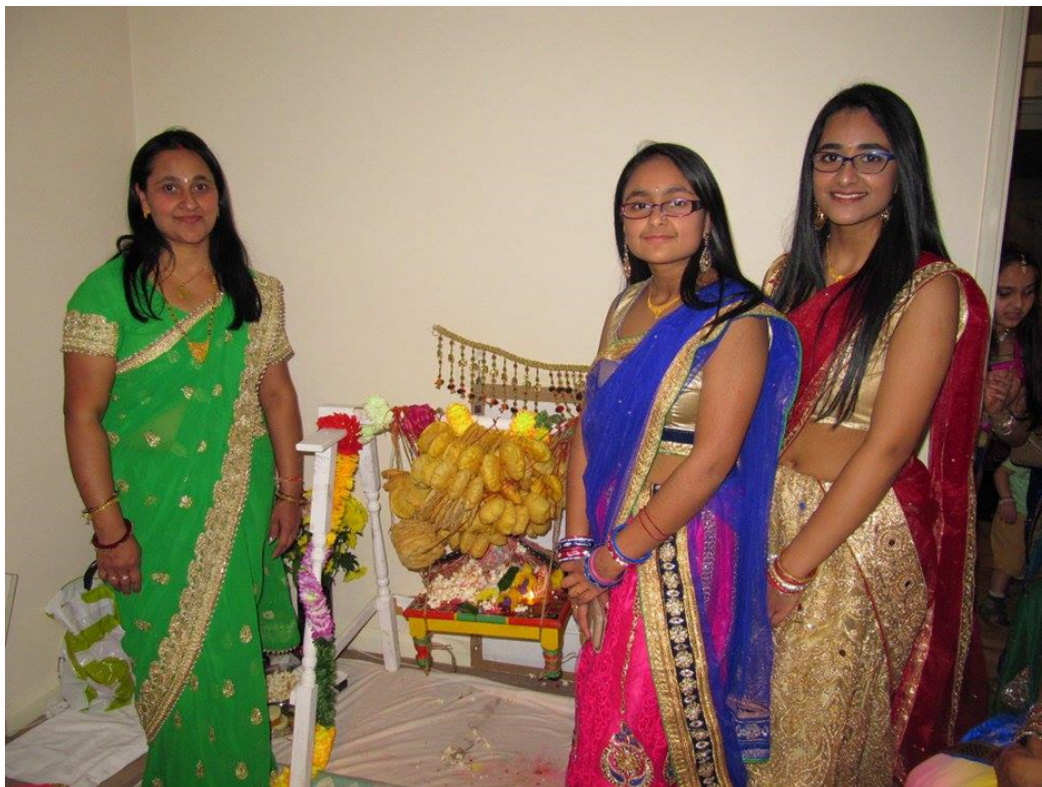


Nesta fotografia podemos ver a menina Gracy Udae com a sua mãe Shreemati Nita Gentilal fazendo oferendas à Deusa Gauri. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.

Na noite de teej, a imagem de Gorbai, juntamente com o bajot, é colocada num shingasana ou num baloiço. A imagem de Gorbai é vestida com trajes festivos e decorada com flores frescas. Palitos de incenso com cheiro doce são queimados durante o puja. Colares de sete fafadas são amarrados ao baloiço. O aarti é recitado e as canções de Gorbai são cantadas. Depois, jagaran é observado com jogos e muita animação.



Nesta fotografia podemos ver a menina Kajol Bharat e a menina Purni Bharat com a sua mãe Shreemati Capila Jassantilal amarrando o colar de fadas ao baloço. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.



Nesta fotografia podemos ver a menina Tanvi William e a menina Hency William com a sua mãe Shreemati Dinita Badracim amarrando o colar de fafadas ao baloiço. Foto, cortesia da menina Khiloni Dhirendra.

Gorbai udhyapan

Durante o puja, canções folclóricas tradicionais são cantadas. No último dia do festival de Gorbai, a imagem de Gorbai é adorada pela observadora e outras raparigas solteiras. O colar de fafada é retirado do baloiço e a imagem de Gorbai, juntamente com o bajot, é posta no chão. De noite, a imagem da Deusa Gauri e o bajot são banhados no rio mais próximo, e o chunari é imerso na água. Antes do nascer do sol, as raparigas voltam para casa com a imagem de barro de Gorbai, cantando canções de louvor à Deusa Gauri. E assim termina o festival de Gorbai.

Importância e correlação de certos rituais religiosos e de casamento, com o Gorbai puja

Simbolismo dos diferentes objectos usados no puja

As oferendas que são feitas à divindade são orações e cânticos (dhyanam), cerimónia de boas vindas (ahvanam), um assento (asanam), água para limpar (arghyam), água potável (achamaniyam), bebida doce (madhuparkam), banho (snanam) roupas (vastram), fio sagrado, pasta de sândalo, grãos sagrados, flores (pushpam) e músicas (kirtanam). Colectivamente, eles representam os objectos dos



cinco sentidos. Em outras palavras, no desempenho de um puja, envolvemos todos os cinco sentidos juntamente com a mente e o corpo. As oferendas, são destinadas a declarar a sua fidelidade à divindade e estabelecer uma relação directa com ela. Apresento abaixo, o significado simbólico de algumas oferendas importantes feitas durante um puja.

Ahvanam, a invocação; Asanam, o assento

O convite marca o início de um puja. Ele representa a formalidade e o dever com que o ritual deve ser conduzido pelo devoto. O puja não é um mero ritual mecânico. É uma cerimónia, que exige sinceridade, disciplina e respeito. No puja, o devoto convida a divindade para sua casa. A divindade é tratada como um convidado honrado. É-lhe oferecido um assento e o puja é dirigido directamente à divindade, como se ela ali estivesse sentada perante ele.

Purna kumbha ou Purna kalash, o kalash

Geralmente, o kalash é colocado a representar a divindade principal ou ao lado da divindade principal, antes de iniciar o puja. Simbolicamente, representa a deusa mãe, em geral, ou a deusa Lakshmi, em particular. Consiste de um pote de barro ou metal, com água ou arroz, com folhas (geralmente de cinco tipos específicos) no seu bordo, com uma tigela de arroz, flores e um coco que adorna o seu topo. O pote representa a terra mãe, as flores representam a ornamentação, o arroz na tigela representa a riqueza material ou os poderes da deusa, ou ambos, e o coco representa a consciência divina.

Naivedyam, os alimentos cozinhados

O alimento cozinhado que oferecemos à divindade representa os elementos e o corpo grosso, que é feito apenas de alimentos. Oferecemos comida a Deus como uma oferenda, porque acreditamos que toda a comida no mundo pertence a Deus e é criada por ele. A divindade também é considerada como sendo o senhor da Morte. Ao oferecer-lhe comida num puja, apaziguamos sua fome e ganhamos sua protecção contra as impurezas da morte, decadência, ignorância e ilusão. O alimento também representa os bens materiais e as posses mundanas, que devemos renunciar para alcançar a consciência divina.

Pushpam, as flores

As flores têm fragrância, cor, beleza e ternura. Elas simbolizam abnegação, auto-sacrifício, desapego, rendição, fé e emoções positivas. Ao oferecê-las a Deus, um devoto declara a pureza e a sinceridade da sua devoção e a ternura dos seus sentimentos, e ganha amor recíproco. As flores também representam o que cresce no devoto, seja bom ou maligno, inteligência ou ilusão, e conhecimento ou ignorância. Ao oferecê-las a Deus, o devoto se purifica.

Phalam, as frutas

As frutas que são oferecidos no puja representam a doçura da alma ou a devoção do devoto. Ao oferecê-las, o devoto ganha o direito de experimentar a união com a divindade. Phal também significa resultado, consequência, algo que amadurece ou que tenha sido realizado. Ao oferecer fruta a Deus, simbolicamente, oferecemos o fruto das nossas acções e realizações. Como o Bhagavad Gita declara, o devoto deve realizar acções como um sacrifício, oferecendo a Deus, sem desejar seus frutos. A oferenda das frutas no puja simboliza este gesto. Com o tempo, os nossos pecados são perdoados.



Padyam, água para, simbolicamente, limpar os pés da divindade; Arghyam, água para limpar a palma das mãos da divindade; Achamaniyam, água para beber; Snamam, água para dar banho cerimonial à imagem

Durante o puja, a água é usada como bebida (achamaniyam) e agente de limpeza para limpar a palma das mãos da divindade, os pés da divindade e para dar banho cerimonial à imagem (arghyam, padyam e snanam). A água representa o agente de purificação, o removedor de impurezas físicas e espirituais. Também simboliza a vida (prana), a consciência, o sangue e o elemento água em nossos corpos. Ao oferecê-la à divindade, livramo-nos de pensamentos e ações pecaminosas e cultivamos o sattva.

Gandham, as substâncias com fragrância

Uma pasta de sândalo ou substâncias com fragrância são aplicadas à divindade durante o puja. O tipo de fragrância usada no puja depende da natureza e da preferência da divindade. Ao aplicá-la, purificamos a imagem e lhe conferimos uma fragrância divina. Simbolicamente, gandha representa desejos, apegos (vasanas), gostos e desgostos, impressões latentes, qualidades (gunas), orgulho e arrogância. Ao oferecer substâncias com fragrância à divindade, nos purificamos e permanecemos livres das influências do mal.

Dhupam, o incenso

Incenso é oferecido à divindade como parte das oferendas. Ele serve para limpar o ar e expulsar espíritos malignos. O fumo que surge do incenso representa a nossa consciência nublada, ilusão e ignorância. Estamos sujeitos a essas impurezas no mundo mortal, que nublam nossa percepção e consciência e nos impedem de alcançar a libertação ou conhecer as verdades. Ao, simbolicamente, oferecê-los à divindade, purificamos nossas mentes e corpos e cultivamos a sabedoria discernente.

Deepam, a luz

O nosso mundo é um mundo de luz e escuridão. As nossas mentes e corpos são susceptíveis a influências malignas, escuridão e ilusão. A luz que é oferecida à divindade no puja, simbolicamente, representa conhecimento, sabedoria, pureza e divindade. Ao oferecer o diya iluminado à divindade, lembramos-lhe de nos dotar com essas qualidades divinas e nos salvar da ignorância do mundo mortal e das consequências negativas do nosso karma. Solicitamos que Ele nos mostre a luz e nos guie na direção certa para a consciência divina.

Vermelhão (kumkum) e pó de açafreão (kesar)

Kumkum e kesar são usados no puja para adornar a imagem ou colocar uma marca (tilak) nas nossas testas e também usados como oferendas. Simbolicamente, o vermelhão (kumkum) e o pó de açafreão (kesar), usado no puja, representam tamas e rajas, respectivamente. Ao oferecê-los, procuramos a predominância de sattva. Kumkum também representa o sangue no corpo. É a representação simbólica do sangue dos seres humanos ou animais, enquanto que o açafreão representa o vigor do corpo (tejas). Ao oferecê-los à divindade, procura-se força, vigor e longevidade.

Prasadam, o alimento oferecido à divindade

Durante o puja, a comida oferecida à divindade é chamada de prasadam, combinação de pra + sat, que significa o que preenche o prana com luz e consciência divina. Crê-se que quando a comida é oferecida à divindade, ela se impregna com a luz e a pureza da divindade e assim, se torna sagrada. Ao comer o prasadam, ficamos purificados e permeados de luz e poder. Simbolicamente, representa a graça, bondade e serenidade da divindade. Através do prasadam, estas qualidades são passadas



para os devotos. Por último, o anfitrião, ao compartilhar o prasadam com os outros, pratica caridade e bom karma, o que também é benéfico para aqueles que participam na cerimónia.

Conclusão

O puja é uma declaração cerimonial de amor, devoção e fidelidade à divindade. É uma oportunidade para estabelecer uma comunicação directa com a divindade, em que tanto a mente como o corpo participam na sua integridade. É também um acto de oferta, sacrifício e caridade, que combina numa abordagem holística, os aspectos do karma yoga, jnana yoga, buddhi yoga, sanyasa yoga e atma samyama yoga. Ao praticá-lo regularmente, se cultiva disciplina, concentração, devoção, pureza e equanimidade. É a maneira mais simples e directa de ganhar a graça da divindade e alcançar a consciência divina.

Mandap Muhurat

A cerimónia de Mandap Muhurat começa com o Ganesh Puja e Mandap Ropan. Esta cerimónia simboliza o início do casamento na família e tem lugar três ou cinco dias antes do dia do casamento.

O início é dado com o Ganesh Sthapan, no qual se convida o Deus Ganesh a estar presente nesta ocasião. Crê-se que a presença dele, assegura o bom funcionamento das cerimónias e remove todos os obstáculos, trazendo felicidade e prosperidade. Esta cerimónia é realizada por um sacerdote.

A isto, segue a cerimónia de "Mandvo" ou Mandap Ropan. O sacerdote amarra o mindhol à mão direita do noivo ou da noiva, simbolizando pureza. Manek Stambh - o pilar - também é usado na cerimónia, expressando o sinal de boa sorte e riqueza.

Recepção do pote de barro trazido pelas mulheres

Esta cerimónia é importante em termos culturais. No dia do casamento, um jantar é oferecido a parentes e amigos. Neste dia, um novo pote é trazido de um oleiro, para a casa da noiva e do noivo. Depois disso, o irmão e a cunhada, acompanhados do Brahman, vão a um poço, cantando e dançando, para encher o pote com água. Com o pote na cabeça e um coco em cima, eles dirigem-se para o local da cerimónia e apelam cantando, para que recebam o pote. No presente, observam-se algumas alterações neste ritual.

Cerimónia de boas-vindas

À entrada do Mandap, o noivo é recebido pela mãe da noiva, que realiza uma breve cerimónia de boas-vindas, chamada PONKHANA. Através deste ritual e por seus gestos, ela testa o noivo antes de fazer o KANYADAN ou lhe ceder a filha. "Você tem a certeza de que se quer casar?" Ela segura cinco pequenos objectos, cada um com uma mensagem simbólica para o noivo. Estes objectos são:

I. RAVAI - "Somente o trabalho duro tornará as natas em manteiga. Você só alcançará os frutos do seu casamento se estiver preparado a trabalhar para isso."

II. SAMBELU - "O casamento pode ser pouco claro - a realidade e a verdade no casamento só serão alcançadas separando a vaidade da pessoa. Somente trabalhando duro como um pilão, se poderá separar a casca do arroz".

III. TRANK - "Para tecer um fio fino de lã, você precisa de uma agulha afiada. É essa mesma agulha afiada que partirá o fio se você não tiver cuidado; seja cuidadoso, um bom casamento está sempre em pleno equilíbrio".



IV. DHUNSERI - "Com um jugo, dois bois podem, lado a lado, arar o campo eficientemente. Deixo isso como um aviso de que, no casamento, e durante a vida vocês devem trabalhar juntos, lado a lado.

V. TIR - "Esta é a flecha que protege a minha filha. Ela cuidará de ambos, mas se você lhe causar sofrimento, essa mesma flecha se tornará sua inimiga".

A cada gesto, o noivo sorri como resposta. Ele está certo da sua decisão e quer se casar. Um teste final aguarda o noivo; dois pequenos kodiyan de barro (SAMPUT/SAPATIA) são colocados debaixo dos seus pés e ele tem de os partir como sinal de aceitação do acordo feito com a sua sogra. O objectivo é testar a sua força.

Para mais informação de cada artigo utilizado neste puja, seu significado e sua importância no âmbito da cerimónia, consulte o rodapé na versão Gujarati deste documento.

Dipac Canacsinh

Celebração do Festival de Gorbai

Entre os dias treze e trinta de Março de 2017, a Khiloni, filha do Sr. Dhirendra Dulabdas e da Sra. Vrajni Badracim, celebrou o festival de Gorbai, durante o qual as raparigas solteiras foram abençoadas pelas mulheres mais idosas. Todas as raparigas e senhoras presentes rezaram, dançaram e desfrutaram de uma refeição leve.

Gostaria de agradecer à Shreemati Arvinda Bagoandas, à Shreemati Kirti Manilal e à Shreemati Calpana Bhadrassene, que me ajudaram no esboço dos rituais de Gorbai Puja. Sem a sua participação e contribuição entusiástica, este trabalho não teria sido possível. Gostaria também de citar os comentários das suas experiências do Festival de Gorbai:

"Nós saíamos com potes de barro perfurados, com um divo dentro, e íamos até ao local da fogueira de Holi, onde em cima de um monte de areia colocávamos o pote. Com a palma da mão, batíamos na areia e o pó que se levantava, criava um efeito especial fascinante e luminoso." Shreemati Arvinda Bagoandas

"A partir do primeiro dia de Shukla paksha de Phalgun, nós saíamos com potes de barro perfurados, com um divo dentro, em cima das nossas cabeças. Passeávamos pelo bairro, entoando canções de Gorbai e juntávamos bajri e óleo, que íamos recebendo como presentes. O bajri e o óleo que nós juntávamos, levávamos para uma loja para ser vendido e o dinheiro adquirido na venda, era distribuído entre todas nós." Shreemati Kirti Manilal

"Desde que viemos viver para o Reino Unido, no ano de 2000, sempre tive o desejo de celebrar o festival de Gorbai. Quando fui à Índia, em 2007, trouxe de lá uma estátua de Gorbai. Então, com muito entusiasmo, em 2008, no mês de Phalgun, celebramos este festival pela primeira vez no Reino Unido, na minha residência em Bracknell. Estando o ambiente e as circunstâncias a favor do festival, celebramos com pompa e alegria, contando com a presença da maioria das raparigas e senhoras residentes no Reino Unido." Shreemati Calpana Bhadrassene



A minha mais sincera gratidão ao Pradip Vassantlal, meu mentor de Gujarati, sempre interessado, encorajador e entusiasmado. A ele devo, pela sua contribuição na revisão e aperfeiçoamento da versão Gujarati deste artigo.

Gostaria também de reconhecer, com muita apreciação, o papel crucial da menina Khiloni Dhirendra por me ter disponibilizado as fotografias ilustrativas que foram usadas neste artigo.

Além disso, gostaria de agradecer à Shreemati Bileshvari Gocaldas, à Shreemati Vidhya Gocaldas, à Shreemati Bhavanti Dhirajlal e à Shreemati Kirti Manilal, que me acederam em escrito as letras das canções de Gorbai, do Aarti, do Garba e do Stuti usadas na versão Gujarati deste artigo.

Para ouvir as canções de Gorbai, o Garba e o Stuti, carregue no link mostrado na versão inglesa deste artigo.